

**Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)**



**Ciências da
Comunicação**

Atena
Editora
Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

Ciências da Comunicação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da comunicação [recurso eletrônico] / Organizadora
Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Comunicação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-204-3

DOI 10.22533/at.ed.043192503

1. Comunicação – Aspectos políticos. 2. Comunicação de massa.
3. Internet. 4. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu
Torres. II. Série.

CDD 302.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume da obra “Ciências da Comunicação” é composto por 28 artigos que aproximam as reflexões teóricas da prática cotidiana profissional e trazem importantes contribuições para a área da comunicação.

Dividido em três núcleos temáticos, o livro reúne aportes teóricos sobre os movimentos sociais e ações coletivas e apresenta pesquisas referentes à democratização da comunicação, ao papel do jornalismo alternativo na sociedade e às formas de financiamento da imprensa baseadas em novos modelos de negócio. A obra também traz algumas análises de coberturas jornalísticas, uma pesquisa sobre o interagendamento e contra-agendamento midiático de acordo com os conceitos de Maxell McCombs e Luiz Martins da Silva e reforça a importância da crítica para o jornalismo.

A partir do segundo núcleo temático, o leitor encontrará pesquisas sobre o posicionamento da mulher na sociedade e a sua imagem na mídia. As pesquisas discutem a diversidade na perspectiva do gênero, a formação de estereótipos na comunicação audiovisual, os desafios enfrentados pelos imigrantes e a representação de diferentes culturas pelos meios de comunicação. Por fim, o último núcleo temático reúne pesquisas referentes à comunicação organizacional, às estratégias voltadas aos diferentes públicos e às construções discursivas realizadas pelas organizações.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MOVIMENTOS SOCIAIS E DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE NO CASO BRASILEIRO	
Carlos Henrique Demarchi	
DOI 10.22533/at.ed.0431925031	
CAPÍTULO 2	12
“O JORNAL BURGUEÊS CONSEGUE FAZER-SE PAGAR PELA PRÓPRIA CLASSE TRABALHADORA QUE ELE COMBATE SEMPRE”: FINANCIAMENTO E INDEPENDÊNCIA DE CLASSE NO JORNALISMO SEGUNDO LÊNIN E GRAMSCI	
Willian Casagrande Fusaro	
Manoel Dourado Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.0431925032	
CAPÍTULO 3	21
DA IMPRENSA SINDICAL PARA A IMPRENSA DE MASSA: INTERAGENDAMENTO E CONTRA-AGENDAMENTO	
Alexsandro Teixeira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0431925033	
CAPÍTULO 4	33
MÍDIA NINJA: PROCESSO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES AUDIOVISUAIS, POR MEIO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS, SOBRE O CASO MARIELLE FRANCO	
Valéria Noronha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0431925034	
CAPÍTULO 5	44
MANIFESTAÇÕES EM MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A COBERTURA DO SITE G1 E MÍDIA NINJA DA COPA DO MUNDO 2014	
Milton Julio Faccin	
Marcelo Vinícius Masseno Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0431925035	
CAPÍTULO 6	55
ENCHENTES DE 2017 NO RIO GRANDE DO SUL PELOS PORTAIS DE NOTÍCIAS DE TENENTE PORTELA	
Lidia Paula Trentin	
Mônica Cristine Fort	
DOI 10.22533/at.ed.0431925036	
CAPÍTULO 7	67
O MONTE EVEREST EM “NO AR RAREFEITO” – UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DIALÓGICA	
Taíssa Maria Tavares Guerreiro	
Deivid Santos Vieira	
Isabelle Caroline Rodrigues de Sá	
Kethleen Guerreiro Rebêlo	
Liam Cavalcante Macedo	
Marcos Felipe Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0431925037	

CAPÍTULO 8	77
“DANÇANDO SOBRE ARQUITETURA” - DESAFIOS ATUAIS DA CRÍTICA DE MÚSICA	
Rafael Machado Saldanha	
DOI 10.22533/at.ed.0431925038	
CAPÍTULO 9	89
ALBERTO DINES E O PAPEL DA CRÍTICA JORNALÍSTICA NA IMPRENSA BRASILEIRA	
Diana de Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.0431925039	
CAPÍTULO 10	103
DILMA ROUSSEFF: O PAPEL DA MULHER NA POLÍTICA BRASILEIRA	
Tylcéia Tyza Ribeiro Xavier	
Sílvia Ramos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.04319250310	
CAPÍTULO 11	117
JORNALISMO, CULTURA E GÊNERO: UMA ANÁLISE DAS MULHERES NAS CAPAS DA ROLLING STONE BRASIL	
Luiz Henrique Zart	
DOI 10.22533/at.ed.04319250311	
CAPÍTULO 12	131
A PRESENÇA FEMININA NO JORNALISMO ESPORTIVO DA TELEVISÃO ABERTA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA “JOGO ABERTO”, DA BANDEIRANTES	
Érika Alfaro de Araújo	
Mauro de Souza Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.04319250312	
CAPÍTULO 13	146
DIVERSINE, UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA FÍLMICA PARA PENSAR A DIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DO GÊNERO	
Hugo Bueno Badaró	
Thaumaturgo Ferreira de Souza	
Maria Lúcia Tinoco Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.04319250313	
CAPÍTULO 14	155
COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL E FORMAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS: HOMOSSEXUALIDADE NA TELEVISÃO BRASILEIRA	
Pablo de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.04319250314	
CAPÍTULO 15	165
O HOMEM TRANS NA PUBLICIDADE: UMA ANÁLISE DO ANÚNCIO <i>UNLIMITED COURAGE</i> , DA MARCA NIKE	
Nicolau Jordan Girardi	
Adriana Stela Bassini Edral	
DOI 10.22533/at.ed.04319250315	

CAPÍTULO 16	180
VIOLAÇÃO DE DIREITOS LGBTI+ NA CAMPANHA DA RÁDIO JOVEM PAN PARA O DIA INTERNACIONAL DE COMBATE À LGBTIFOBIA	
Adriano Quaresma da Costa Armando Leandro Ribeiro da Silva Esthefany Carolyne Silva da Cruz Karen Isabela Leite Alcântara Matheus Henrique Cardoso Luz Lorena Cruz Esteves Suzana de Cassia Serrão Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.04319250316	
CAPÍTULO 17	192
EVIDÊNCIAS E SILÊNCIAMENTOS NOS DISCURSOS DE LÁGRIMAS CONTRA A POLÍTICA DE TOLERÂNCIA ZERO ANTI-IMIGRAÇÃO DOS USA	
Magali Simone de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04319250317	
CAPÍTULO 18	208
O IMIGRANTE NO MEIO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO	
Benalva da Silva Vitorio	
DOI 10.22533/at.ed.04319250318	
CAPÍTULO 19	222
UMA DISCUSSÃO SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	
Alcilaine de Macedo Alencar Carolina Fernandes da Silva Mandaji	
DOI 10.22533/at.ed.04319250319	
CAPÍTULO 20	235
A CULTURA DO SOL NASCENTE NAS TERRAS CAPIXABAS	
Rafaela Daima Lima Danielly Veloso Schulthais Andressa Zoi Nathanailides	
DOI 10.22533/at.ed.04319250320	
CAPÍTULO 21	245
A REPRESENTAÇÃO DOS ASIÁTICOS NA TV BRASILEIRA: APONTAMENTOS INICIAIS	
Krystal Urbano Maria Elizabeth Pinto de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.04319250321	
CAPÍTULO 22	260
CULTURA ORGANIZACIONAL PROPÍCIA ÀS POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA IDENTIFICAR OS TIPOS DE CULTURA ORGANIZACIONAL	
Maria José da Costa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04319250322	

CAPÍTULO 23	272
COMO O <i>OMBUDSMAN</i> DE DADOS PODE REFORÇAR A MULTIDISCIPLINARIDADE NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL?	
Wallace Chermont Baldo	
DOI 10.22533/at.ed.04319250323	
CAPÍTULO 24	284
COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA EM CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA: RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS-ALVO	
Karla Caldas Ehrenberg	
Ary José Rocco Junior	
Carlos Henrique de Souza Padeiro	
DOI 10.22533/at.ed.04319250324	
CAPÍTULO 25	297
OS PÚBLICOS PROJETADOS: CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS NA PROPOSIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PELAS ORGANIZAÇÕES	
Márcio Simeone Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.04319250325	
CAPÍTULO 26	308
ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: PLANEJAMENTO E PÚBLICOS EM UMA CAMPANHA INCLUSIVA PARA PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO	
Victor Said dos Santos Sousa	
Leonardo Santa Inês Cunha	
Lidiane Santos de Lima Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.04319250326	
CAPÍTULO 27	322
COMUNICAÇÃO COTIDIANA DOS VALORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: REPRODUZINDO CULTURA NAS REDES SOCIAIS (OU NÃO)	
Maria Augusta de Castro Seixas	
Emmanuel Paiva de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.04319250327	
CAPÍTULO 28	338
A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE RONDÔNIA	
Edna Mendes dos Reis Okabayashi	
Moacir José dos Santos	
Monica Franchi Carniello	
DOI 10.22533/at.ed.04319250328	
SOBRE A ORGANIZADORA	352

A PRESENÇA FEMININA NO JORNALISMO ESPORTIVO DA TELEVISÃO ABERTA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA “JOGO ABERTO”, DA BANDEIRANTES

Érika Alfaro de Araújo

Universidade Estadual Paulista – Unesp –
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Bauru, SP

Mauro de Souza Ventura

Universidade Estadual Paulista – Unesp –
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Bauru, SP

RESUMO: Esta análise toma como base o programa “Jogo Aberto”, da Rede Bandeirantes, para verificar o espaço ocupado pela mulher no jornalismo esportivo da televisão aberta brasileira na atualidade, desde a produção, até a reportagem, a apresentação e os comentários. Para isso, a presença feminina é estudada nas diferentes etapas do processo de produção do referido programa jornalístico esportivo por meio da análise de conteúdo e sob a luz das questões de gênero. Averiguamos de que forma o produto chega aos telespectadores, com foco na presença da mulher jornalista, visando entender cada função ocupada pela figura feminina dentro das redações e o seu papel profissional na televisão aberta, tendo em vista o contexto majoritariamente masculino, como é o caso do jornalismo esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo esportivo; gênero; mulher jornalista; Jogo Aberto.

ABSTRACT: This analysis is based on the television program “Jogo Aberto”, from Rede Bandeirantes, and its main purpose is to verify the women’s place in open television sports journalism nowadays, from production to reporting, presentation and comments. The female presence is studied in different stages of the production process of the referred sports journal through analysis of content and in the light of gender issues. The research examined how the product reaches the viewers, focusing on the presence of female journalists, with the purpose to understand each function occupied by the female journalists within the newsrooms and their professional role in open television, given the context, mainly masculine, such as is the case of sports journalism.

KEYWORDS: journalism; sports journalism; gender; female journalist; Jogo Aberto.

1 | INTRODUÇÃO

Entre as lutas sociais da contemporaneidade, uma das mais significativas está no espaço conquistado pelas mulheres nas diferentes instâncias da sociedade. No esporte, elas buscaram participação como torcedoras, atletas e, no jornalismo, como profissionais. Tendo em vista essa conjuntura, consideramos de extrema relevância averiguar a situação

em que as jornalistas esportivas se encontram, quais cargos e funções exercem nos postos de trabalho da televisão aberta do Brasil.

No processo de produção, reportagem, apresentação e opinião dos programas esportivos, cada uma dessas funções expressa um tipo de visão sobre o trabalho jornalístico da mulher. A produção, que acontece nos bastidores, diz respeito ao planejamento e à realização dos conteúdos. A reportagem apura e divulga as notícias, configurando-se como uma atividade informativa. A apresentação expressa a imagem do programa e ainda exige dos indivíduos posturas objetivas e roteirizadas em boa parte do tempo. Já a análise, que é o âmago dos programas de esporte, exige conhecimento aprofundado, posicionamento fundamentado sobre a temática esportiva e autoridade para transmitir confiabilidade ao público por se tratar de um estilo opinativo. Conforme Barbeiro e Rangel, mais do que qualquer outro membro da equipe, o comentarista precisa ter conhecimento profundo das regras do esporte sobre o qual fala. E é justamente nessa área que a mulher possui menos atuação.

Ao estudar a participação feminina nesse contexto, teremos um reflexo da sociedade brasileira atual e de uma trajetória histórica de busca por igualdade. O mundo esportivo – assim como muitos outros – sempre foi considerado uma área masculina, por isso o predomínio dos homens sempre foi a regra. Porém, com o surgimento dos movimentos feministas e a atuação pioneira de mulheres, a conquista de direitos básicos se tornou evidente, o que abriu espaço para questionamentos sobre o lugar feminino em diversos setores da sociedade.

Para realizarmos tais avaliações, selecionamos o programa “Jogo Aberto”, da rede Bandeirantes, com o objetivo de estudar a configuração de sua equipe de produção jornalística, bem como o produto que chega ao público.

2 | ASPECTOS HISTÓRICOS

Uma breve referência histórica pode nos dar pistas para entender de que forma se deu a relação entre gênero e jornalismo esportivo no decorrer do tempo. Embora os primeiros jornais esportivos tenham surgido no final do século 19, como os franceses *Le Vélo* e *Journals des Haras* (ANDÚJAR, 2013, p. 9), foi preciso que se passasse mais de um século até o surgimento do nome de Maria Helena Rangel no esporte. Em meio a profissionais homens, ela foi a primeira mulher a atuar na cobertura esportiva brasileira. É considerada a primeira jornalista do país e era atleta (campeã) em arremesso de disco (RAMOS, 2010, p.31). Em 1947, foi contratada pelo jornal *Gazeta Esportiva* e seguiu na profissão por cerca de cinco anos. Vale ressaltar que Mary Zilda Grassia Sereno, em 1934, tirava fotos de esporte. Em um episódio com o jornal *O Globo*, após a Copa de 1934, capturou uma imagem de uma freira italiana comemorando o título da seleção nacional de futebol, conforme Ramos (2010, p. 261). Segundo Dantas (2016, p. 37), o veículo publicou a foto, mas não a contratou pelo fato de ser uma mulher.

Na década de 1980, na televisão, Isabela Scalabrini foi uma das primeiras representantes femininas a produzir reportagens esportivas. Configurando-se como um fenômeno recente, na década de 1990, Mylena Ciribelli foi a primeira mulher a apresentar o Esporte Espetacular. Em outro âmbito dos programas esportivos está o debate. Nessa área, o pioneirismo é de Renata Fan. Por meio de sua figura, o Jogo Aberto é a primeira atração esportiva no formato mesa-redonda a contar com uma mulher no comando.

3 | JOGO ABERTO

O programa Jogo Aberto estreou na televisão no dia 5 de fevereiro de 2007. Em sua formação original, Renata Fan ocupava o posto de apresentadora. Uma das jornalistas esportivas mais conhecidas do país, é figura importante para os propósitos desta pesquisa. Com o tempo, o comando do programa foi mantido e os comentários renovados entre jornalistas, personalidades esportivas, ex-jogadores de futebol e ex-árbitros também de futebol.

Com 34% de audiência feminina, segundo dados divulgados pela emissora com base na exibição para a Grande São Paulo, o Jogo Aberto, da Band, está há dez anos no ar e engloba duas horas da programação, das 11 horas da manhã até às 13 horas da tarde. O programa é dividido em duas partes: a primeira é destinada às notícias e informações sobre diversos esportes, mas o foco é, invariavelmente, o futebol. Nessa etapa, a apresentadora Renata Fan e o comentarista Denílson estão à frente das ações. Já a segunda parte é destinada ao debate. Esse é o momento no qual os comentaristas analisam e discutem as principais pautas relacionadas ao futebol, sempre deixando clara a expressão de suas opiniões. Os comentaristas são: Denílson (ex-jogador de futebol), Heverton Guimarães (jornalista que se concentra no futebol mineiro), Chico Garcia (jornalista que, inicialmente, comentava o futebol gaúcho), Paulo Roberto Martins (jornalista cujo trabalho sempre foi na editoria esportiva), Ulisses Costa (além de comentarista, também locutor de rádio) e Ronaldo Giovanelli (ex-jogador de futebol). Nessa hora, Renata Fan comanda as ações, fazendo perguntas, direcionando os comentários, administrando as discussões e expondo sua própria opinião. O debate do Jogo Aberto é uma das principais atrações do programa, conhecido por seu humor, opiniões fortes e discussões acaloradas.

4 | ANÁLISE DAS EDIÇÕES

Os recortes a seguir foram selecionados por conta da cobertura da final da Copa do Brasil 2017, entre Cruzeiro e Flamengo, da qual o time mineiro se saiu campeão. Além disso, a semana conta com duas etapas de pautas jornalísticas interessantes às atrações e à pesquisa: o pós-jogo do clássico entre São Paulo e Corinthians e o pré-jogo do clássico entre Palmeiras e Santos. O Jogo Aberto, que é da capital paulista,

deslocaria suas equipes principais para tais reportagens, o que renderia material adequado para a investigação.

Por meio da verificação de cinco edições – as quais foram obtidas conforme a disponibilização do material na íntegra, no canal oficial no YouTube – de segunda a sexta-feira, do dia 25 a 29 de setembro, buscamos apurar as informações coletadas com foco na presença feminina. Sendo assim, analisamos individualmente cada programa e edição por meio das categorias M (mulher) e H (homem), separando cada atração dos programas (reportagens, comentários, entradas ao vivo e etc.) e medindo o tempo de cada etapa, fator que, na televisão, demonstra o valor e a importância de cada conteúdo, pauta ou pessoa, da mesma forma que o espaço no jornal impresso.

Por meio da semana construída, percebemos no JA um formato bem definido e a descontração como característica marcante. Tanto nos programas analisados quanto na visita ao estúdio, constatamos que se trata de um aspecto dos participantes na frente das câmeras e nos bastidores. Também apuramos, com a presença no local, que Renata Fan participa desse contexto e, por vezes, é alvo desses momentos de descontração.

As circunstâncias em que Renata Fan aparece e fala sozinha são a abertura e as chamadas das matérias e reportagens. Depois da abertura, em que menciona os destaques do programa, uma matéria/reportagem é exibida e, na volta para o estúdio, Renata já aparece posicionada ao lado de Denílson, para quem faz perguntas sobre os temas. Nesse contexto, a apresentadora também emite suas opiniões. Depois dessa sequência de matéria e comentários, o debate tem início. Renata apresenta todos os comentaristas e conduz as discussões, alternando as falas para que todos possam participar.

Sendo assim, foram destacadas as categorias: abertura, que se refere ao momento inicial do programa, em que Renata Fan aparece sozinha trazendo os destaques da atração; chamada, momento no qual a apresentadora chama ou faz a cabeça da reportagem; matéria, que são feitas e narradas pelos repórteres; comentários, momentos nos quais Renata Fan e Denílson avaliam temas; entradas ao vivo, feitas por repórteres em algumas edições; e debate, parte do programa em que Renata e Denílson se unem aos outros comentaristas com o intuito de discutirem as pautas. Dessa forma, as categorias foram enumeradas conforme aparecem em cada um dos programas.

4.1 Jogo aberto: segunda-feira, dia 25 de setembro

Nessa data, o programa deu grande destaque à repercussão do clássico do final de semana entre o São Paulo e Corinthians. Outras reportagens abordaram: gols da rodada do Brasileirão; jogo entre Atlético-MG e Vitória; Santos e Atlético-PR; Grêmio e Bahia; Palmeiras e Fluminense. Algumas matérias contam com a narração, ou seja, o *off* gravado e colocado por cima do vídeo, já outras contam com passagens

dos repórteres. No caso apenas da narração, a mesma foi destacada. No caso dos comentários antes do debate em que os demais participantes estão presentes, Renata conduz a discussão, emite suas opiniões, mas, quando o tempo é reduzido, opta por comentários pontuais. Diante de tais pautas, a hegemonia do futebol no programa se torna nítida, uma vez que foi dominante.

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min 30 s	M	Renata Fan
Chamada 1	35 s	M	Renata Fan
Matéria 1	2 min 40 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 1	1 min 20s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2	10 s	M	Renata Fan
Matéria 2	8 min 30s	H	André Galvão
Chamada de sonora	10 s	M	Renata Fan
Sonora	20s	H	Jogador: Petros
Comentários 2	12 min 50s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3	30s	M	Renata Fan
Matéria 3	2 min	H	André Salles
Comentários 3	2 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	15 s	M	Renata Fan
Matéria 4	2 min 40 s	H	Marcelo Rozenberg
Comentários 4	50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 5	20s	M	Renata Fan
Matéria 5	3 min 30 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 5	1 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 6	10 s	M	Renata Fan
Matéria 6	4 min	M	Roberta Barroso
Chamada 7	15 s	M	Renata Fan
Matéria 7	6 min 30 s	M	Kalinka Schutel
Debate	18 min 30s	M, H, H, H e H	Renata Fan, Héverton Guimarães, Ulisses Costa, Paulo Roberto Martins, Denílson e Ronaldo

Tabela 1 – Programa 1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No primeiro programa analisado, a participação feminina se configura por meio da ampla atuação de Renata Fan, que conduz a atração e comenta os temas, e das repórteres Roberta Barroso e Kalinka Schutel. Das sete matérias da edição, cinco foram de homens e apenas duas de mulheres. Vale ressaltar que Renata aparece sozinha na abertura do programa e nas chamadas, que se mostraram trechos curtos. Nos comentários, após cada tema ser apresentado pelas reportagens, Renata está ao lado do comentarista Denílson. Já na parte do debate, está acompanhada de quatro homens.

4.2 Jogo aberto: 26 de setembro, terça-feira

O jogo entre São Paulo e Corinthians continuou repercutindo. Podemos destacar uma matéria sobre as probabilidades dos clubes da série A do Brasileirão, com entrevistas de pessoas nas ruas (todos homens), comentando as projeções para cada equipe.

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min 30 s	M	Renata Fan
Comentários 1	30 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 1	10 s	M	Renata Fan
Entrada ao vivo 1 (entrevista coletiva)	7 min 40 s	H	William Lopes
Comentários 2	3 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2	1 min 20 s	M	Renata Fan
Matéria 1	4 min 45 s	M	Narração: Heloíse Ornelas
Comentários 3	3 min 20 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3	15 s	M	Renata Fan
Matéria 2	2 min 40 s	M	Narração: Adriana Almeida
Comentários 4	4 min 5 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	10 s	M	Renata Fan
Entrada ao vivo 2 (entrevista)	4 min 30 s	H	Fernando Fernandes
Comentário 5	10 s	M	Renata Fan
Chamada 5	5 s	M	Renata Fan
Matéria 3	5 min 50 s	H	William Lopes
Debate	23 min 30 s	M, H, H, H e H	Renata Fan, Denílson, Ulisses Costa, Paulo Roberto Martins e Héverton Guimarães
Matéria 2 reexibida	2 min 40 s	M	Narração: Adriana Almeida
Entrada ao vivo	1 min	H	William Lopes

Tabela 2 – Programa 2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Renata Fan se faz presente na condução e nos comentários do programa, ao lado dos outros comentaristas, todos homens. Duas reportagens são narradas por mulheres, uma feita por um homem e as três entradas ao vivo realizadas por repórteres do sexo masculino. Sendo assim, apesar da presença feminina ainda ser menor nos conteúdos produzidos fora do estúdio, na edição da terça-feira existe um equilíbrio maior.

4.3 Jogo aberto: 27 de setembro, quarta-feira

As pautas exploradas foram: pós-clássico; Corinthians na sequência do Campeonato Brasileiro; a apresentação do técnico Oswaldo de Oliveira no Atlético-

MG; notícias do treino do Palmeiras. Mas o destaque da edição foi a partida finalíssima da Copa do Brasil. A série B foi assunto por meio do jogo entre o Internacional e o América-MG. O clube do Sul é o time do coração de Renata Fan, e a gaúcha não escondeu sua ansiedade e expectativa para o confronto entre o líder e vice-líder da competição.

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min 30 s	M	Renata Fan
Comentários 1	1 min 35 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 1	10 s	M	Renata Fan
Matéria 1	5 min 20 s	H	Thiago Kansler
Chamada 2	25 s	M	Renata Fan
Entrada ao vivo 1	3 min 30 s	H	William Lopes
Comentários 2	1 min 20 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3	10 s	M	Renata Fan
Matéria 2	1 min 10 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 3	50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	5 s	M	Renata Fan
Matéria 3	5 min 40 s	H	André Galvão
Chamada 5	25 s	M	Renata Fan
Entrada ao vivo 2	1 min 45	H	Gustavo Berton
Chamada 6 (feita na entrada ao vivo)	10 s	H	Gustavo Berton
Matéria 4	2 min 30 s	H	Diogo Ramalho
Comentários 4	2 min 25 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 7	50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Matéria 5 (trechos do programa Exathlon)	45 s	-	-
Comentários 5	35 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Passagem de bloco e comentários 6	25 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Comentários 7	40 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 8	10 s	M	Renata Fan
Matéria 6	2 min 20 s	H	Filipe Duarte
Comentários 8	15 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 9	10 s	M	Renata Fan
Matéria 7	4 min	H	William Lopes
Debate	9 min 45 s	M, H, H, H, H e H	Renata Fan, Héverton Guimarães, Ronaldo Giovanelli, Denílson, Ulisses Costa e Paulo Roberto Martins.

Tabela 3 – Programa 3

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No terceiro programa analisado, a participação de Renata Fan segue a tendência dos outros dois: a gaúcha apresentou sozinha a abertura e as chamadas – com exceção da chamada 6, feita pelo repórter Gustavo Berton – e comentou os temas

ao lado de Denílson na primeira etapa e dos outros quatro comentaristas na segunda parte. As seis matérias de conteúdos jornalísticos e as duas entradas ao vivo tiveram como encarregados repórteres homens. Portanto, Renata foi a única representante feminina do Jogo Aberto nessa data.

4.4 Jogo aberto: 28 de setembro, quinta-feira

Na edição da quinta-feira, o título do Cruzeiro ganhou notoriedade. A vitória do Internacional na série B do Campeonato Brasileiro também foi contada e o clássico que estava por vir no final de semana, entre Palmeiras e Santos, foi bastante discutido.

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min	M	Renata Fan
Comentários 1	2 min 5 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 1	10 s	M	Renata Fan
Matéria 1	5 min 40 s	H	Gustavo Berton
Comentários 2	10 min 25 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2	15 s	M	Renata Fan
Matéria 2	2 min 5 s	H	Marcelo Rozenberg
Chamada 3	25 s	M	Renata Fan
Matéria 3	2 min 15 s	H	Max Correa
Comentários 3	2 min 40 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	15 s	M	Renata Fan
Matéria 4	3 min 10 s	H	André Galvão
Chamada 5	15 s	M	Renata Fan
Matéria 5	2 min 10 s	H	Igor Calian
Debate	11 min	M, H, H, H e H	Renata Fan, Héverton Guimarães, Paulo Roberto Martins, Ulisses Costa e Denílson

Tabela 4 – programa 4

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No quarto programa analisado, cinco matérias apresentaram conteúdo de futebol: todas assinadas por homens. Assim, pelo segundo dia consecutivo, Renata Fan foi o único nome feminino do programa da Band. Por isso, confirmamos a menor participação de mulheres em tais edições e no geral até aqui.

4.5 Jogo aberto: 29 de setembro, sexta-feira

Na sexta-feira, o confronto entre Palmeiras e Santos e as expectativas de

cada lado foram pauta de matéria e comentários. A comemoração dos jogadores do Cruzeiro e foi abordada, assim como o lado do Flamengo. Vale ressaltar que foram feitas entrevistas com torcedores na rua, perguntando a opinião dos mesmos sobre a partida final, e todos eles eram homens, apesar da repórter que conduziu a matéria ser uma mulher.

Conteúdo		Tempo	M ou H	Nome(s)
Abertura		1 min 15 s	M	Renata Fan
Chamada 1		15 s	M	Renata Fan
Matéria 1		1 min 40 s	M	Roberta Barroso
Comentários 1		2 min 40 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2		15 s	M	Renata Fan
Matéria 2		6 min 40 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 2		4 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3		15 s	M	Renata Fan
Matéria 3		3 min	H	Marcelo Rozenberg
Comentários 3		3 min 50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4		20 s	M	Renata Fan
Matéria 4		1 min 45 s	M	Roberta Barroso
Comentários parte 1	4	15 s	M e H	Renata Fan e Denílson
VT		40 s	H	Gatito Fernández (goleiro do Botafogo)
Comentários parte 2	4	1 min 45 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 5		20 s	M	Renata Fan
Matéria 5		2 min 15 s	M	Narração: Heloíse Ornelas
Comentários 5		1 min 20 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 6		25 s	M	Renata Fan
Matéria 6		2 min 55 s	M	Isabela Labate
Comentários 6		3 min 45 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Comentários 7		30 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 7		20 s	M	Renata Fan
Matéria 7		2 min 55 s	H	William Lopes
Chamada 8		10 s	M	Renata Fan
Matéria 8		4 min	H	Thiago Kansler
Debate		29 min 30 s	M, H, H, H e H	Renata Fan, Ronaldo
				Giovanelli, Paulo Roberto Martins, Denílson e
Matéria 3 reexibida		3 min	H	Héverton Guimarães
				Marcelo Rozenberg

Tabela 5 – Programa 5

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

A quinta edição analisada do Jogo Aberto foi a primeira e única a contar com a igualdade entre representantes homens e mulheres: das oito matérias apresentadas, quatro foram de figuras femininas e quatro masculinas. Durante a semana, houve

apenas uma edição em que a distribuição foi equilibrada e, no restante, a maioria foi masculina, nunca feminina – inclusive, duas edições foram dominadas pelos homens.

5 | A PARTICIPAÇÃO DE RENATA FAN

Renata Fan é uma figura emblemática não apenas para o Jogo Aberto e para a Band, mas para o jornalismo esportivo brasileiro, uma vez que é pioneira e mantém uma posição de destaque desde 2007. Conforme constatado, a gaúcha aparece e fala sozinha nas chamadas e na abertura do programa (com raras exceções), já a sua atuação nos comentários se dá ao lado de Denílson na primeira etapa e dos outros comentaristas na segunda. Tendo em vista esse cenário, preparamos dados com a síntese de sua participação na semana estudada, destacando o tempo em que a apresentadora aparece sozinha, acompanhada na primeira parte e acompanhada na segunda parte.

Vale ressaltar que o tempo total de cada programa corresponde ao material disponibilizado no YouTube no canal do Jogo Aberto, por esse motivo, os intervalos comerciais não são englobados. Além disso, por conta de direitos de uso de imagens, alguns trechos são cortados. Sendo assim, os valores utilizados como referência são aqueles oferecidos pela emissora.

Programa	Fan sozinha (em minutos)	Fan acompanhada – 1ª parte (em minutos)	Fan acompanhada – 2ª parte	Tempo total do programa
1 (25/9/17)	3 min 55 s	18 min	18 min 30 s	1 h 13 min 29 s
2 (26/9/17)	3 min 40 s	10 min 55 s	23 min 30 s	1 h 4 min 20 s
3 (27/9/17)	3 min 55 s	8 min 5 s	9 min 45 s	51 min 56 s
4 (28/9/17)	2 min 20	15 min 10 s	11 min	44 min 21 s
5 (29/9/17)	3 min 35 s	18 min 5 s	29 min 30 s	1 h 17 min 41 s
Total em 5 programas	17 min 25 s	1 h 10 min 15 s	1 h 32 min 15 s	5 h 26 min 21 s

Tabela 6 – Tempo ocupado por Renata Fan

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Em posse de tais dados, podemos afirmar que Renata Fan possui maior atuação (em tempo) quando está acompanhada de Denílson e dos comentaristas na parte do debate, uma vez que seu papel de apresentadora (programado e, por vezes, roteirizado) é pequeno. Assim, a ocupação de tempo exclusivamente feminino é minoria.

6 | JOGO ABERTO: PRESENÇA MAJORITARIAMENTE MASCULINA

Conforme avaliamos nas tabelas anteriores, a presença feminina no Jogo Aberto se mantém restrita a Renata Fan. Já nas reportagens, a participação das mulheres nem sempre ocorre, uma vez que, durante duas edições do programa, nenhuma repórter mulher assinou matéria.

Contando que as posições de apresentadora e comentaristas se mostraram fixas no Jogo Aberto, as reportagens são um campo de mudanças. Sendo assim, computamos um número geral para percebermos como esses materiais se relacionam à presença feminina – contando apenas o nome dos repórteres, que são os encarregados pelas matérias. Vale ressaltar que não foram consideradas as matérias reexibidas, mas foram computadas as entradas ao vivo, prática comum no programa.

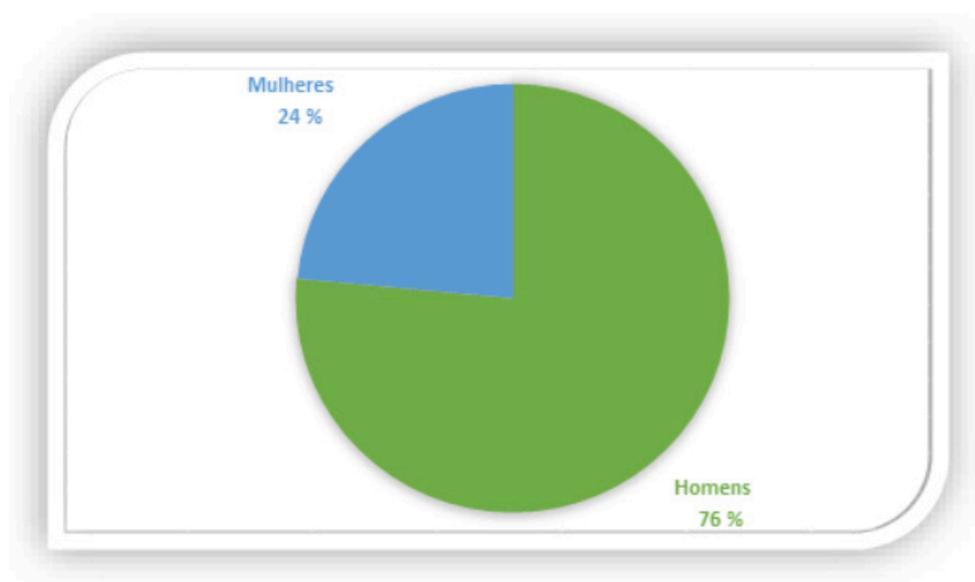


Gráfico 1 – Mulheres e homens nas reportagens do Jogo Aberto na semana estudada

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

No Jogo Aberto da semana analisada, foram exibidas 34 matérias, das quais 26 foram conduzidas por repórteres homens e 8 por repórteres mulheres. Em números percentuais, conforme o gráfico 1, são 24% de material de jornalistas mulheres comparados a 76% de conteúdos assinados por homens.

Esses dados apontam para o predomínio da presença masculina no Jogo Aberto. No decorrer desse trabalho, buscamos deixar evidente a presença minoritária da mulher nas edições do programa da Band, fato que vale para os programas esportivos da televisão aberta. De posse de tais dados, podemos perceber que, embora as lutas feministas tenham inserido as mulheres em contextos antes negados a elas, o predomínio masculino em espaços, como o esporte e o jornalismo esportivo, continua sendo perpetuado, fenômeno que ocorre como fruto de uma visão naturalizada do papel do homem. A força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa

justificação (BOURDIEU, 2003, p. 18).

“A visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem a legitimá-la. A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos”. (BOURDIEU, 2003, p. 18)

A dominação masculina é tamanha e tomou conta de tantos setores da vida social que as pessoas, geralmente, não a reconhecem. E, em certos momentos, nem mesmo as próprias mulheres. Assim, temos o que Bourdieu chama de violência simbólica.

O efeito da dominação simbólica (seja ela de etnia, de gênero, de cultura, de língua etc.) se exerce não na lógica pura das consciências cognoscentes, mas através dos esquemas de percepção, de avaliação e de ação que são constitutivos dos habitus e que fundamentam, aquém das decisões da consciência e dos controles da vontade, uma relação de conhecimento profundamente obscura a ela mesma. (BOURDIEU, 2003, p. 49)

Embora perceba situações em que a divisão do mundo a partir do gênero se encarrega de separá-lo entre “coisa de homem” e “de mulher”, algumas limitações, por serem veladas, não revelam de forma explícita essa raiz da diferenciação entre os gêneros. Segundo Fan (2017, informação oral), o mercado de trabalho, hoje, é muito mais fácil do que há 14 anos, quando começou. “A mulher, dentro dos programas esportivos, era uma figuração, era mais vista pela estética, e não pelas opiniões emitidas” (FAN, 2017, informação oral). Ainda segundo a profissional, naquela época não era possível que o trabalho feminino fosse valorizado. “E não porque as mulheres não tivessem condições, mas porque elas não tinham espaço; e isso foi acontecendo gradativamente” (FAN, 2017, informação oral).

“Quando as mulheres começaram a trabalhar, quando mostraram sua competência, o quanto elas são profissionais, o quanto, realmente, elas fazem a diferença, isso acabou ganhando espaço, abrindo um novo caminho para todas nós. E, na verdade, quando uma mulher tem sucesso, outra ganha oportunidade, outra vai ter a chance de mostrar algo novo, diferente”. (FAN, 2017, informação oral)

Dessa forma, Fan também admite a importância da representatividade, de mulheres que ocupem espaços e demonstrem suas capacidades para que o caminho seja aberto para outras, o que ressalta a importância da presença feminina em contextos nos quais percebe-se a divisão sexuada do trabalho, como o universo esportivo.

No mesmo sentido, Mills (2017, informação escrita), diretor do Jogo Aberto desde 2014, avalia que, a cada dia que passa, o espaço para as mulheres em programas esportivos é maior. O diretor também oferece os dados da atração. Conforme Mills (2017, informação escrita), dos 10 profissionais que editam o programa no dia a dia, em São Paulo, três são mulheres. O que resultaria em 30%. Nas ruas, produzindo as matérias, ainda de acordo com o profissional, são 11 repórteres, dos quais três são mulheres. O que, transpondo para um número percentual, resultaria em aproximadamente 27,2%. Renata Fan, a apresentadora, ocupa sozinha essa posição

e, nos debates, é a única mulher entre uma quantidade variável de comentaristas – de três a cinco por programa – mas, sempre, todos eles homens. Além disso, observamos durante a visita ao programa, que, no estúdio, além de Renata, havia apenas outras duas mulheres, que eram sua maquiadora e cabelereira. Os câmeras e produtores presentes no local em que o programa é transmitido são todos homens.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo esportivo surgiu no Brasil na década de 1850, e, um século depois, o campo ainda era dominado por homens no país, com raras representantes femininas até, pelo menos, 1970. Tendo em vista esse cenário, neste trabalho, após uma breve contextualização histórica que objetivou traçar um caminho até os dias atuais, analisamos o Jogo Aberto, um programa esportivo exibido na televisão aberta na atualidade.

Para isso, utilizamos tabelas para computar os dados de conteúdo e verificar de que forma a presença feminina se realiza nas atrações, levantamentos encontrados desde a tabela 1 até a tabela 5. Por meio desses dados foi possível concluir que o Jogo Aberto tem em Renata Fan uma figura importante e participativa, pioneira e diferenciada por ser uma figura feminina que emite opiniões sobre esporte na televisão aberta – e, nesse aspecto, atua sempre ao lado de homens. Nas reportagens e na posição de comentaristas, a dominação ainda é masculina. Por meio dos dados levantados ao assistir os programas da semana selecionada e a montagem das tabelas, calculamos: foram exibidas 34 matérias ao todo, das quais 26 foram feitas por homens e 8 por mulheres.

Consideramos, desta forma, que as raízes da atuação minoritária feminina estão intimamente ligadas à desigualdade de gêneros, que nada mais é do que a manifestação de uma cultura de diferenciação entre os sexos que se estabeleceu no passado, construindo os gêneros, e se perpetuou por meio de estruturas, como a exclusão ou a dominação de mulheres em determinados contextos, a exemplo do esporte. O sociólogo francês Pierre Bourdieu (2003, p. 72) afirma que há posições oferecidas às mulheres pela estrutura, ainda fortemente sexuada, da divisão de trabalho. Nesse caso, percebemos a divisão e separação bem demarcada do esporte e do universo feminino. Bordieu (2003, p. 18-20) explica que existe um programa social de percepção incorporada, ou seja, uma noção aprendida, que se aplica a todas as coisas do mundo e ao próprio corpo em sua realidade biológica.

É ele [corpo] que constrói a diferença entre os sexos biológicos, conformando-a aos princípios de uma visão mítica do mundo, enraizada na relação arbitrária de dominação dos homens sobre as mulheres, ela mesma inscrita, com a divisão do trabalho, na realidade da ordem social. A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente, da divisão social do trabalho (BOURDIEU, 2003, p. 20)

Apesar do discurso de igualdade e de avanços, as análises de cada dia dos programas nos mostraram que as mulheres ainda são minoria e que o processo histórico de luta feminista que acontece até os dias de hoje não foi o suficiente para inserir a mulher nesse contexto, ainda reprodutor da imagem do homem ligada ao esporte.

Sendo assim, percebemos que os efeitos da dominação masculina ainda estão presentes na sociedade atual e influenciando o trabalho de mulheres no jornalismo esportivo, mostrando que será necessária muita luta além daquelas já travadas.

REFERÊNCIAS

ANDÚJAR, Clara Sainz de Baranda. **Orígenes de la prensa diária deportiva: El Mundo Deportivo**. Artigo acadêmico. Universidad Carlos III de Madrid. Materiales para La Historia del Desporte, N° 11. Madrid, Espanha: 2013.

BAGGIO, Luana Maia. **Representação da mulher no telejornalismo esportivo: a atuação da jornalista Renata Fan no programa Jogo Aberto da TV Bandeirantes**. Rio Grande do Sul, 2012.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica - História da Imprensa Brasileira**. São Paulo: Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARROS, Ciro. **Jornalismo Esportivo: nem mulheres nem fontes**. In: Apublica.org. Disponível em: <<http://apublica.org/2012/10/jornalismo-esportivonem-mulheres-nem-fontes/>>. Acesso em: 26 de novembro de 2017.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DANTAS, Monique de Andrade. **Mulheres no Jornalismo Esportivo**. Rio de Janeiro, 2016.

FIRMINO, Carolina Bortoleto. **‘Sou atleta, sou mulher’: a representação feminina sob análise das modalidades mais noticiadas nas olimpíadas de Londres 2012**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2014.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

_____. **Mulher, esporte, sexualidade e hipocrisia**. In: III Fórum de debates sobre mulher & esporte – mitos e verdades. Universidade de São Paulo-USP, 2004.

MIRAGAYA, A. **A mulher olímpica: tradição versus inovação na busca pela inclusão**. Fórum Olímpico. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em http://www.sportsinbrazil.com.br/artigos_papers/a_mulher_olimpica_1.pdf>. Acesso em 26/12/2017.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007

“**Conheça a trajetória da primeira jornalista de esportes do Brasil**”. In: Portal Mídia e Esporte. Disponível em: <<http://www.portalmidiaesporte.com/2014/03/conheca-a-jornalistaregianiritter.html>>. Acessado em 17 de novembro de 2017.

“Isabela Scalabrine foi a primeira mulher a apresentar o Globo Esporte”. In: Globo Play – Globo Esporte MG. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2757664/>>. Acessado em 17 de novembro de 2017.

“Íntegra Jogo Aberto - 25/09/2017”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FLGxOq6xeak>>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

“Íntegra Jogo Aberto - 26/09/2017”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bmXFtzl2PIM&spfreload=1>>. Acesso em: 2 de dezembro de 2017.

“Íntegra Jogo Aberto - 27/09/2017”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0h8ucD3wY8l&spfreload=1>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2017.

“Íntegra Jogo Aberto - 28/09/2017”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a5oWjQ7RJ0g&spfreload=1>>. Acesso em: 5 de dezembro de 2017.

“Íntegra Jogo Aberto - 29/09/2017”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=muzNLQcVyCs>>. Acesso em: 6 de dezembro de 2017.

“Perfil de audiência”. In: Band.com.br. Disponível em <<http://www.band.uol.com.br/comercial/audiencia.asp>>. Acessado em 17 de novembro de 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-204-3

